Bibliotecas sem inclusão

Excluídos. Apenas 12,5% das unidades do ABC possuem algum tipo de equipamento de acessibilidade para os deficientes visuais

Apenas 12,5% das bibliotecas do ABC, contando as sete cidades, possuem algum tipo de acessibilidade para deficientes visuais – a contagem não contempla São Caetano, que não respondeu até a conclusão desta edição. Dos 40 prédios públicos, só cinco estão equipados com ferramentas como acervo em braile e áudio-livros.

Das 17 bibliotecas em Santo André, apenas a Nair Lacerda, no Centro, tem os equipamentos. Em São Bernardo, das sete – incluindo uma de arte – somente a Monteiro Lobato, no Centro, possui. Em Diadema, das oito, a única que dispõe é a Biblioteca Interativa de Inclusão, na Vila Nogueira. Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra possuem apenas uma biblioteca em cada cidade, ambas com acessibilidade.

Já Mauá é a única cidade sem qualquer tipo de ferramenta em seus seis equipamentos públicos. A prefeitura explicou que os prédios passam por vistorias para serem adequados. Os outros municípios não deram prazo para aumentar a tecnologia.

Um exemplo de ferramenta é o programa de computador chamado Open Book, que captura os textos impressos e transformam em áudio. Ou seja, o deficiente tem total autonomia para ter acesso a notícias e livros que ainda não foram produzidos em braile.

Em agosto, São Bernardo e Santo André receberam dois kits contendo esse programa. Até o momento, somente a biblioteca Nair Lacerda, em Santo André, instalou a ferramenta, que já está disponível aos moradores. Em nota, São Bernardo informou que o equipamento ainda não está com o acesso liberado na biblioteca Malba Tahan, no Rudge Ramos, porque "foi constatado problema na parte estrutural, que está sendo reparado". A previsão de entrega é para dezembro.

O servidor público Edson Henrique Santos de Oliveira, 28 anos, teve acesso ao Open Book pela primeira vez neste mês. "Achei muito legal. A questão de acessibilidade é difícil. Não tem nada, não tem piso tátil nos locais. São poucos os espaços que possuem", explicou.

Funcionária da Nair Lacerda há 12 anos, Márcia Sousa, 44, é deficiente visual desde o nascimento. "Para o deficiente, vai ser uma grande ajuda. Posso pegar uma receita, colocar eu mesma, e escutar", disse. METRO ABC

Márcia trabalha na biblioteca Nair Lacerda há 12 anos

Com 28 anos, Edson teve contato pela primeira vez com o Open Book em outubro deste ano | FOTOS: ALESSANDRO VALLE/ABCDIGIPRESS

'Falta de acesso não é somente nas bibliotecas'

Para a professora de recursos humanos da USCS (Universidade Municipal de São Caetano) Valquíria Stafocher, que é responsável pelo Núcleo de Acessibilidade da instituição de ensino, a falta dos equipamentos de inclusão não está somente nas bibliotecas, mas em todos os locais.

"A deficiência visual é uma das mais difíceis de as pessoas se colocarem na sociedade, inclusive no mercado de trabalho. Diferentemente do deficiente auditivo, por exemplo, que tem a linguagem brasileira de sinais mais acessível", explicou.

De acordo com a docente, isto é causado pelo despreparo da sociedade em relação ao deficiente visual. "Eu percebo que, exceto em instituições pontuais, os alunos (deficientes) têm mais dificuldade de progredir", avaliou. METRO ABC

Locais com acessibilidade

Veja os endereços das bibliotecas:

- **Biblioteca Nair Lacerda, em Santo André.** Praça 4º Centenário, s/nº, Centro.
- **Biblioteca Monteiro Lobato, em São Bernardo.** Rua Dr. Fláquer, 26, Centro.
- **Biblioteca Interativa de Inclusão, em Diadema.** Rua Bernardo Lobo, 263, Vila Nogueira.
- **Biblioteca Olavo Bilac, em Ribeirão Pires.** Avenida Humberto de Campos, 70, Vila Suissa.
- **Biblioteca Monteiro Lobato, em Rio Grande da Serra.** Rua do Progresso, 251, Centro.